Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Trajetória do ensino de enfermagem obstétrica: contribuições de docentes e egressas

Trajectory of obstetric nursing education: contributions of faculty members and graduates

Trayectoria de la enseñanza de enfermería obstétrica: contribuciones de docentes y egresadas

Gabriela Nascimento Miranda[1], Wender Ferreira dos Santos[2], Andréa Mathes Faustino[1].

RESUMO

Objetivo: Historicizar as contribuições de docentes e egressas para a trajetória e consolidação do ensino de Enfermagem Obstétrica na Universidade de Brasília. **Métodos:** Estudo histórico-social, com utilização da metodologia da história oral, a partir de entrevistas semiestruturadas com duas docentes e três egressas do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília. **Resultados:** As narrativas destacaram a participação das docentes na trajetória do ensino da obstetrícia e na valorização de uma formação humanizada. Nos relatos das três egressas, as experiências acadêmicas e extensionistas foram descritas como elementos relevantes para a escolha da obstetrícia como área profissional. Os depoimentos também permitiram reconstruir marcos institucionais e formativos relacionados ao ensino, à extensão e à continuidade da formação na área. **Conclusão:** Os relatos analisados indicam que a formação vivenciada na graduação e a atuação docente tiveram papel relevante na trajetória das participantes, contribuindo para a construção de saberes, para a valorização do cuidado humanizado e para a preservação da memória do ensino de Enfermagem Obstétrica na Universidade de Brasília.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Ensino em enfermagem, História da enfermagem, Saúde da mulher.

ABSTRACT

Objective: To document the history of the contributions made by faculty members and alumnae to the development and consolidation of Obstetric Nursing education at the University of Brasília. **Methods:** A historical-social study using oral history methodology, based on semi-structured interviews with two faculty members and three graduates of the Nursing program at the University of Brasília. **Results:** The narratives highlighted faculty participation in the trajectory of obstetrics education and in valuing humanized training. In the accounts of the three graduates, academic and extension experiences were described as relevant elements in choosing obstetric nursing as a professional field. The interviews also enabled the reconstruction of institutional and educational milestones related to teaching, extension activities, and continued training in the field. **Conclusion:** The analyzed accounts indicate that undergraduate education and faculty participation played a relevant role in the participants' trajectories, contributing to knowledge building, the appreciation of

[1] Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF.
[2] Instituto do Coração (InCor/HCFMUSP), São Paulo – SP.

SUBMETIDO EM: 8/2026 | **ACEITO EM: 9/2026** | **PUBLICADO EM: 10/2026**

humanized care, and the preservation of the memory of Obstetric Nursing education at the University of Brasília.

Keywords: Obstetric nursing, Nursing education, History of nursing, Women's health.

RESUMEN

Objetivo: Reconstruir históricamente las contribuciones de docentes y egresadas a la trayectoria y consolidación de la enseñanza de Enfermería Obstétrica en la Universidad de Brasilia. **Métodos:** Estudio histórico-social, con metodología de historia oral, basado en entrevistas semiestructuradas con dos docentes y tres egresadas del curso de Enfermería de la Universidad de Brasilia. **Resultados:** Las narrativas destacaron la participación de las docentes en la trayectoria de la enseñanza de obstetricia y en la valorización de una formación humanizada. En los relatos de las tres egresadas, las experiencias académicas y de extensión fueron descritas como elementos relevantes para la elección de la enfermería obstétrica como campo profesional. Los testimonios también permitieron reconstruir hitos institucionales y formativos relacionados con la enseñanza, la extensión y la continuidad de la formación en el área. **Conclusión:** Los relatos analizados indican que la formación vivida durante la graduación y la participación docente desempeñaron un papel relevante en las trayectorias de las participantes, contribuyendo a la construcción de saberes, a la valorización del cuidado humanizado y a la preservación de la memoria de la enseñanza de Enfermería Obstétrica en la Universidad de Brasilia.

Palabras clave: Enfermería obstétrica, Educación en enfermería, Historia de la enfermería, Salud de la mujer.

INTRODUÇÃO

A institucionalização da obstetrícia no Brasil, entre os séculos XIX e XX, transformou a assistência ao parto, anteriormente centrada na atuação das parteiras, em um campo cada vez mais vinculado ao ambiente hospitalar e ao conhecimento científico. Nesse processo, embora o protagonismo histórico tenha sido atribuído à medicina, a atuação das parteiras permaneceu presente nos serviços de maternidade, constituindo a base histórica para o desenvolvimento da enfermagem obstétrica. A partir dessa trajetória, a enfermagem passou a desempenhar papel fundamental na assistência à gestação, ao parto e ao nascimento, contribuindo para a qualificação do cuidado e, posteriormente, para a valorização de práticas baseadas na humanização e no protagonismo da mulher (SOUZA LV, 2018; MOTT ML e OGUISSO, T, 2003).

A formação profissional das parteiras foi formalizada no Brasil a partir do século XIX, sob controle das escolas médicas, situação que contribuiu para o declínio de sua prática diante do avanço do modelo biomédico intervencionista. A titulação de enfermeira obstétrica, instituída entre 1922 e 1925, fortaleceu a legitimação da atuação da enfermagem no campo obstétrico, contribuindo para a valorização social da profissão, redução das taxas de cesariana e da morbimortalidade materna e neonatal (SENA CD, et al., 2012; CARREGAL FAS, et al., 2020).

A expansão dos cursos de Enfermagem na década de 1970, impulsionada pelo Ministério da Educação, favoreceu a criação do curso da Universidade de Brasília (UnB) em 1975, cuja proposta formativa priorizava a integração teoria-prática e a atenção integral à saúde (CARDOSO FA e DYTZ JLG, 2008).

Entre as décadas de 1970 e 1990, o currículo passou por reformulações, culminando na adoção da formação generalista e no deslocamento das especializações para a pós-graduação (SCHRECK RSC e SILVA KL, 2023). A especialização em enfermagem obstétrica ampliou o capital científico e institucional das enfermeiras, fortalecendo sua inserção no campo obstétrico hospitalar (MOUTA RJO e PROGIANTI JM, 2009). Contudo, persistem tensões entre o modelo biomédico e a proposta humanizada, marcada por menor intervencionismo e incentivo ao parto vaginal, alinhada às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (CARREGAL FAS, et al., 2020; CAMACHO KG e PROGIANTI JM, 2013).

Nas décadas de 1990 e 2000, importantes políticas públicas voltadas à saúde da mulher foram implementadas, como o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e a Rede Cegonha, impulsionando a ampliação da atuação das enfermeiras obstétricas (CAMACHO KG e PROGIANTI JM, 2013; GREGORIO VRP, et al., 2015).

Nesse contexto, a enfermagem obstétrica emerge como um campo estratégico para a reconstrução de modelos assistenciais mais humanizados, baseados em evidências científicas, no respeito à fisiologia do parto e na valorização da autonomia da mulher (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017; LEAL MC, et al., 2014). Paralelamente, observa-se uma lacuna significativa na produção científica relacionada à memória histórica da formação e da atuação da enfermagem obstétrica, sobretudo no âmbito das instituições públicas de ensino superior, o que contribui para o apagamento de importantes marcos históricos e dificulta a compreensão do percurso de consolidação dessa área no país (PADILHA MICS e BORENSTEIN MS, 2006; OGUISSO T e FREITAS GF, 2007).

No caso específico da UnB, instituição pioneira e estratégica na formação de profissionais da saúde na região Centro-Oeste, a história da enfermagem obstétrica ainda se encontra pouco sistematizada. Considerando o papel desempenhado por docentes e egressas na construção e vivência do percurso formativo, no desenvolvimento de projetos de ensino e extensão e na articulação com os serviços de saúde do Distrito Federal, torna-se relevante registrar e analisar essas experiências, contribuindo para a preservação da memória institucional. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo historicizar as contribuições de docentes e egressas para a trajetória e consolidação do ensino de Enfermagem Obstétrica na Universidade de Brasília.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza histórico-social, com utilização da metodologia da história oral. Essa abordagem permite a construção de fontes orais relacionadas ao período de análise, articulando-se às ideias propostas pela História Nova, que busca dar voz àqueles que não foram contemplados nos discursos oficiais (LE GOFF J, 2005). O objeto da história social abrange os subconjuntos da sociedade, como grupos e classes sociais, categorias profissionais, grupos socialmente excluídos e núcleos familiares, entre outros. Assim, quando o historiador se dedica ao exame de um grupo social específico — no presente caso, as docentes obstétricas da UnB — ou às relações estabelecidas entre esses grupos, seu interesse volta-se à elaboração de um retrato sintético desses sujeitos e de suas interações sociais (BARROS JA, 2005).

O contato com as participantes ocorreu por e-mail ou telefone, ocasião em que foram apresentados os objetivos da pesquisa e verificada a disponibilidade para participação. Os contatos foram obtidos por meio de registros institucionais e por indicações sucessivas das próprias participantes, utilizando-se a amostragem em bola de neve (VINUTO J, 2014). O emprego dessa estratégia teve como finalidade alcançar participantes com experiências relacionadas ao objeto histórico investigado; o número final de participantes não é apresentado como decorrente de saturação teórica.

Foram elegíveis, entre as pessoas localizadas no recorte histórico do estudo, docentes com atuação na área obstétrica e participação no ensino de graduação em Enfermagem da UnB, bem como egressas do curso que vivenciaram a formação em Obstetrícia/Saúde da Mulher no período compreendido entre 2008 e 2018. Participaram do estudo duas docentes da área obstétrica do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB e três egressas do curso. As entrevistas foram realizadas no Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB, e em serviços especializados de enfermagem em obstetrícia localizados no Distrito Federal.

As entrevistas ocorreram entre agosto e novembro de 2019 e seguiram roteiro semiestruturado elaborado pelos autores. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas filmadas, mediante autorização prévia das participantes. Para reduzir a exposição das identidades, foram utilizados nomes fictícios de flores e os nomes de outros atores mencionados nos relatos foram substituídos por letras maiúsculas. Considerando o caráter histórico e a especificidade das trajetórias, as informações potencialmente identificadoras foram mantidas apenas quando necessárias à compreensão dos marcos relatados.

A transcrição consistiu na reprodução das falas gravadas em texto escrito e foi realizada em três etapas. Inicialmente, os vídeos foram assistidos integralmente e as falas transcritas; em seguida, procedeu-se à edição, formatação e revisão do texto; por fim, foram elaborados quadros-resumo no Microsoft Word para organizar os excertos relacionados ao objeto do estudo. Esse processo considerou que a transcrição de entrevistas envolve redução, interpretação e representação das interações orais, buscando produzir um texto compreensível e dotado de sentido (AZEVEDO V, et al., 2017).

Após a transcrição integral das entrevistas, o material foi submetido à leitura aprofundada e à organização sistemática pelas pesquisadoras principais, que agruparam os relatos em núcleos de sentido e, a partir destes, construíram os eixos temáticos apresentados nos resultados. Para conferir maior consistência e confiabilidade à interpretação, adotaram-se estratégias de validação e triangulação de fontes. A validação junto às participantes (*member checking*) ocorreu mediante devolutiva das transcrições ou sínteses interpretativas, possibilitando a confirmação, o esclarecimento ou a correção dos sentidos atribuídos às narrativas. Complementarmente, os relatos foram confrontados com documentos e registros institucionais e com notas produzidas durante e após as entrevistas, incluindo registros de elementos paralinguísticos pertinentes à interpretação. Eventuais divergências entre as pesquisadoras foram discutidas à luz do conjunto das fontes até a obtenção de consenso interpretativo, subsidiando a definição dos núcleos de sentido e a construção dos eixos temáticos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 74537317.4.0000.0030, Número do Parecer: 6.776.731. As entrevistas filmadas foram realizadas mediante autorização prévia das participantes. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorizaram a gravação/filmagem das entrevistas.

RESULTADOS

Foram incluídas cinco entrevistas na presente pesquisa. A identificação dos entrevistados foi atribuída por meio de nomes de flores, a fim de preservar a identidade dos participantes. As cinco participantes foram nomeadas da seguinte forma: duas docentes (Lavanda e Girassol) e três egressas do curso de Enfermagem (Íris, Hortênsia e Rosa). Os nomes de outros atores citados pelas entrevistadas foram substituídos por letras maiúsculas, com o objetivo de manter a anonimização dos envolvidos nos fatos. Destaca-se que o recorte temporal foi delimitado pela chegada das professoras Girassol e Lavanda na década de 1990 e das egressas do curso que fizeram parte do período compreendido entre os anos de 2008 a 2018.

Inserção e vínculo institucional: como tudo começou

Em relação aos dados sobre a inserção dos entrevistados na UnB, as três egressas relataram que ocorreu por meio do vestibular, enquanto as docentes Lavanda e Girassol ingressaram por meio de processos seletivos e contratação docente, tanto na condição de professoras substitutas quanto efetivas, conforme os relatos a seguir:

> *Minha inserção começou em 1995, quando cheguei a Brasília. Entrei como professora substituta na disciplina de Saúde da Mulher, então chamada Enfermagem Gineco-Obstétrica e Neonatal, pois havia necessidade de docente. Eu já tinha experiência com docência no curso técnico em Porto Alegre. Em seguida, abriu um concurso público para a área cirúrgica, no lugar de uma professora cujo nome não recordo, e fui aprovada. Assim, em novembro de 1997, ingressei definitivamente na UnB, em uma trajetória marcada sobretudo pela inserção acadêmica. (*Lavanda)

> *No final da década de 1990, prestei concurso para docência na Universidade de São Paulo, que estava organizando a criação do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Rondônia. Fiquei em segundo lugar, ingressei na instituição e permaneci lá por três anos. Depois, quis voltar a estudar e, por indicação de um amigo da Educação Física que trabalhava conosco e estava vindo para a UnB, soube da*

> *carência de professores na minha área. Então, fiz um requerimento. Na época, o Departamento era bem pequeno, havia apenas a professora M, que estava bastante sobrecarregada. Vim para cá e começamos a trabalhar juntas. Ela tinha uma metodologia mais diretiva, objetiva e tradicional, enquanto eu trazia uma abordagem mais freiriana. Passei cerca de seis meses acompanhando a professora M, pois ainda não conhecia a estrutura dos serviços nem da própria UnB. Assim, em 1994, iniciamos nosso trabalho, cada uma construindo seu próprio direcionamento.* (Girassol)

Em relação à pergunta sobre qual era o vínculo com o Departamento de Enfermagem da UnB, percebe-se, nas falas das docentes, forte envolvimento institucional em atividade de ensino, assistência e extensão:

> *Desde o início, participei ativamente das atividades acadêmicas e institucionais e me envolvi*

Fatos marcantes e engajamento em atividades na área da Obstetrícia

Quando questionados sobre fatos marcantes e históricos ocorridos durante o período em que estiveram vinculados à Universidade, foram obtidos relatos relevantes que evidenciam o engajamento das docentes com o desenvolvimento do curso políticas públicas:

> *Na minha área, o que foi mais marcante para mim foi a dificuldade que nós, recém-chegadas ao Departamento, enfrentávamos para conseguir apoio e realizar nosso trabalho. Éramos frequentemente vistas como 'ainda não prontas': não tinha concluído o mestrado, não estava pronta; não tinha concluído o doutorado, também não estava pronta.* (Girassol)

> *Posso destacar três momentos marcantes. O primeiro foi a participação na greve em defesa do ensino público e gratuito, entre 1998 e 1999, que incluiu uma greve de fome com professores de todo o país. Atuamos no cuidado desses docentes, técnicos e funcionários, o que fortaleceu em mim o senso de responsabilidade social e o compromisso coletivo. O segundo momento foi a criação do Grupo de Gestantes no Hospital Universitário de Brasília, a partir de 1998, com a consolidação do projeto de extensão, que teve grande adesão e repercussão. O terceiro é a luta contínua pela implantação do Centro de Parto, fortalecida pelas políticas públicas, como a Rede Cegonha e o ApiceOn, que ampliaram o cuidado integral à saúde da mulher.* (Lavanda)

Engajamento estudantil em atividades da área de Obstetrícia

Para compreender como as egressas vivenciaram as disciplinas da área, foi perguntado às participantes Íris, Hortênsia e Rosa como foram as atividades relacionadas às áreas de Obstetrícia, Ginecologia e Saúde da Mulher durante o curso de graduação na UnB:

> *Foi maravilhoso. Para mim, foi o semestre em que vivi a enfermagem de forma mais intensa e tive a certeza da área que gostaria de seguir. No sétimo semestre, as experiências e o aprendizado foram extremamente significativos, trazendo reflexos até hoje na minha atuação na residência em obstetrícia. As inspirações para seguir esse caminho vieram, sobretudo, dos professores, que eram apaixonados pelo que faziam, tinham grande bagagem de conhecimentos e estavam dispostos a compartilhar. Isso tornou esse período especialmente rico e marcante.* (Iris)

> *As vivências foram positivas, especialmente no pré-natal, onde tivemos um bom campo de estágio e bastante espaço para atuação. No centro obstétrico, porém, a inserção foi mais limitada, com uma participação mais observacional, embora ainda fosse possível aprender bastante. Também tivemos contato com a assistência domiciliar ao parto, em atividades conduzidas pela professora N, o que foi uma experiência muito enriquecedora. No puerpério, conseguimos boa prática na maternidade, enquanto a área da ginecologia foi a mais restrita, com menor contato direto, apesar das aulas teóricas e simulações.* (Rosa)

> *Foi perfeito, foi o que eu mais amei. Sempre me identifiquei com a área do nascimento e com a gerontologia, gostava desses dois extremos e até fiquei em dúvida entre eles. Desenvolvi um projeto de extensão em promoção da saúde da mulher, pois essa área sempre me encantou. Foi um semestre maravilhoso, com a professora S, extremamente proveitoso, no qual aprendi muito e me apaixonei ainda mais pela obstetrícia e pela saúde da mulher.* (Hortênsia)

Para compreender a participação das egressas em atividades extracurriculares, foi perguntado se, além das disciplinas específicas da área da Obstetrícia, tiveram oportunidade de realizar atividades adicionais com as docentes da área:

> *Houve saídas de campo para um centro de atendimento e assistência humanizada à gestação, ao parto e ao nascimento, que era um serviço de acompanhamento de partos domiciliares, que foram muito ricas. Também fomos convidados a participar do Grupo de Gestantes e do Grupo de Saúde Sexual e Reprodutiva do Hospital Universitário de Brasília. Além disso, conhecemos a Casa de Parto de São Sebastião, embora tenha sido apenas uma visita, sem a oportunidade de acompanhar a rotina do serviço.* (Íris)

A egressa Íris destacou as saídas de campo como experiências que ampliaram o contato com diferentes cenários de prática. Também foram relatadas participações em projetos de extensão, entre eles a Roda de Gestantes do Hospital Universitário de Brasília (HUB) e a Liga de Humanização do Parto e Nascimento (LHPN).

A disciplina voltada ao conteúdo de obstetrícia era ofertada, no currículo vigente entre 2008 e 2018, no sétimo semestre do Curso de Enfermagem da UnB. Rosa descreveu a participação na Liga como um espaço adicional de aprendizagem sobre humanização e assistência respeitosa ao parto:

> *Sim, foi no sétimo semestre que se abriram as portas para eu participar da Liga de Humanização do Parto e estar mais presente nos grupos. Eu já conhecia essas iniciativas, mas tinha pouco contato. A participação na Liga foi outro espaço que me proporcionou muito aprendizado na área da obstetrícia, especialmente sobre a humanização e a busca por uma assistência respeitosa no momento do parto. Sem dúvida, foi esse semestre que despertou meu interesse e ampliou meu envolvimento nessas atividades.* (Rosa)

Quando questionadas sobre a influência do semestre em que cursaram a disciplina obrigatória com conteúdo de obstetrícia, as egressas atribuíram relevância às experiências práticas, às atividades extensionistas e ao contato com as docentes. Nos relatos das três egressas, essas vivências foram descritas como elementos importantes para a escolha da obstetrícia como área profissional.

> *Com certeza. O sétimo semestre e a participação na Liga de Humanização do Parto foram os dois aspectos mais importantes. Durante o sétimo semestre, em especial, me trouxe muita clareza sobre o que eu realmente queria.* (Rosa)

> *Na época, tínhamos um excelente quadro docente, com professoras que traziam diferentes perspectivas, unindo conhecimento científico e uma visão humanizada do cuidado. Aprendemos sobre pré-natal, parto, puerpério e assistência domiciliar, sempre com ênfase no respeito e na conexão com a mulher e a família. Essa abordagem marcou profundamente minha formação, especialmente diante das exigências técnicas da prática, que muitas vezes tendem a afastar o olhar humano. Essa referência, reforçada também na Liga, foi fundamental para minha trajetória.* (Íris)

Escolha da Obstetrícia para carreira profissional

Por fim, perguntou-se às egressas se, após a formatura, realizaram residência ou especialização na área da obstetrícia:

> *Sim, atualmente estou cursando a residência em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Concluí a graduação em meados de 2018 e, no final do ano, prestei a prova para a residência, sendo aprovada. Atualmente, estou me aproximando do final do R1, que corresponde ao primeiro ano da residência em Enfermagem Obstétrica.* (Rosa)

> *Realizei a residência em Obstetrícia logo após a graduação. Antes da abertura das inscrições, cheguei a trabalhar por alguns meses na maternidade do Hospital Universitário de Brasília, então denominada Maternidade/Centro Obstétrico. Na época, o vínculo era por contrato, não por concurso.* (Hortênsia)

> *Ao concluir a graduação, ingressei na Residência em Enfermagem Obstétrica, pela Secretaria de Saúde aqui do Distrito Federal, atuando principalmente na Casa de Parto do Paranoá. Ao final da residência, realizei meu rodízio em um centro de atendimento e assistência humanizada à gestação, ao parto e ao nascimento, onde tive a experiência com o parto domiciliar e onde atuo atualmente.* (Iris)

A **Figura 1** sintetiza os principais marcos da trajetória do ensino de Enfermagem Obstétrica na Universidade de Brasília, evidenciando, a partir das narrativas das participantes, a articulação entre a atuação docente, o fortalecimento das ações de extensão, a formação acadêmica e a continuidade profissional das egressas na área. Os relatos permitem visualizar um percurso histórico-formativo iniciado na década de 1990 e ampliado por experiências de ensino e extensão que contribuíram para a formação e aproximação das participantes com a Enfermagem Obstétrica.

Figura 1 - Marcos da trajetória do ensino de Enfermagem Obstétrica na Universidade de Brasília segundo as narrativas das participantes.



Nota: Figura criada com o apoio do ChatGPT. **Fonte:** Miranda GN, et al., 2026.

DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, as narrativas atribuíram papel relevante às docentes da área de obstetrícia na formação das egressas, especialmente pela articulação de saberes científicos, técnicos e humanos em atividades de ensino e extensão. Essa percepção dialoga com diretrizes que valorizam práticas obstétricas humanizadas e baseadas em evidências (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Os relatos sugerem que a atuação docente pode favorecer uma formação crítica, técnica e humanística, com valorização do protagonismo feminino e da humanização do cuidado. Na literatura, esses princípios são relacionados à adoção de práticas baseadas em evidências e à redução de intervenções desnecessárias (CARREGAL FAS, et al., 2020; CAMACHO KG e PROGIANTI JM, 2013).

As experiências acadêmicas e extensionistas foram descritas pelas participantes como importantes para a aproximação com a obstetrícia e para a continuidade da formação na área. Embora desfechos assistenciais não tenham sido avaliados no presente estudo, pesquisas anteriores relacionam a atuação da enfermagem

obstétrica à adoção de boas práticas e a experiências assistenciais mais humanizadas (CARREGAL FAS, et al., 2020; LEISTER N e RIESCO MLG, 2013; SILVA LR, et al., 2005; SANTOS KC, 2023).

As egressas que optaram pela especialização despertaram esse interesse ainda na graduação, especialmente a partir das vivências teóricas e práticas promovidas pelas docentes da UnB, consolidando suas trajetórias profissionais. A enfermagem obstétrica passou por transformações históricas, impulsionadas pelo movimento de humanização do parto, fortalecendo a valorização profissional, a formação especializada e a ampliação dos espaços de atuação, especialmente a partir da década de 1980 (CAMACHO KG e PROGIANTI JM, 2013; SILVA LR, et al., 2005).

Estudos indicam que a atuação da enfermeira obstétrica favorece boas práticas, embora persistam desafios relacionados à autonomia profissional, sobrecarga de trabalho e relações interprofissionais (LEISTER N e RIESCO MLG, 2013; SANTOS KC, 2023). O registro das trajetórias da enfermagem obstétrica contribui para a preservação da memória histórica e para a compreensão das transformações do cuidado obstétrico ao longo do tempo (REIS TR, et al., 2022).

A criação do curso de Enfermagem da UnB, em 1975, representou marco essencial para a formação de recursos humanos em saúde no Distrito Federal, contribuindo para a organização da assistência regional (BARBOSA TSC e BAPTISTA SS, 2008; COSTA LMC, et al., 2022). A proposta pedagógica da UnB, baseada na integração entre ensino, pesquisa e extensão, favoreceu uma formação crítica e humanizada, fortalecendo a identidade profissional e a consolidação da enfermagem obstétrica (CARDOSO FA e DYTZ JLG, 2008; COSTA LMC, et al., 2022).

As vivências acadêmicas e a atuação docente foram apontadas pelas egressas como fatores relevantes para o interesse pela obstetrícia e pelo cuidado humanizado, achado que pode ser compreendido à luz de estudos sobre formação e inserção profissional na área (LEISTER N e RIESCO MLG, 2013; NARCHI NZ, et al., 2012).

Os achados devem ser interpretados considerando o caráter retrospectivo das narrativas e a possibilidade de viés de memória, especialmente em relação aos acontecimentos remontando à década de 1990. A amostragem em bola de neve pode ter favorecido a inclusão de participantes pertencentes a redes com experiências semelhantes.

Além disso, o estudo reuniu duas docentes e três egressas de uma única instituição, não abrangendo a diversidade de experiências de todas as pessoas que participaram da trajetória do ensino de Enfermagem Obstétrica na UnB. Embora tenham sido adotadas estratégias de validação e triangulação dos dados, mediante *member checking* e confronto das narrativas com documentos, registros institucionais e notas produzidas durante e após as entrevistas, tais procedimentos não eliminam as limitações inerentes à reconstrução retrospectiva de acontecimentos históricos a partir de fontes orais. Considerando, ainda, a especificidade das trajetórias e o pequeno número de participantes, permanece a possibilidade de identificação indireta, apesar das estratégias de anonimização adotadas.

Nesse sentido, os resultados oferecem uma reconstrução situada da memória formativa e institucional, contribuindo para refletir sobre o ensino humanizado, a integração entre ensino, serviço e extensão e a preservação da história da Enfermagem Obstétrica, sem pretensão de representar todas as experiências de docentes e egressas do curso.

CONCLUSÃO

Os relatos analisados indicam que a formação vivenciada na graduação desempenhou papel relevante na aproximação das egressas com a área obstétrica e na continuidade de suas trajetórias profissionais. As narrativas também destacam a participação das docentes do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília na construção de saberes, na valorização da autonomia profissional e na formação de práticas humanizadas, críticas e reflexivas. Ao historicizar essas experiências, o estudo contribui para preservar uma memória institucional ainda pouco sistematizada e para compreender, a partir das perspectivas das cinco participantes, marcos da trajetória do ensino de Enfermagem Obstétrica na UnB.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO V, et al. Transcrever entrevistas: questões conceptuais, orientações, práticas e desafios. Rev Enf Ref. 2017;serIV(14):159-68.
2. BARBOSA TSC, BAPTISTA SS. Movimento de expansão dos cursos superiores de enfermagem na região Centro-Oeste do Brasil: uma perspectiva histórica. Rev Eletr Enf. 2008;10(4):945-56.
3. BARROS JA. A história social: seus significados e seus caminhos. LPH Rev Hist UFOP. 2005;(15):1-23.
4. CAMACHO KG, PROGIANTI JM. A transformação da prática obstétrica das enfermeiras na assistência ao parto humanizado. Rev Eletr Enf. 2013;15(3):648-55.
5. CARDOSO FA, DYTZ JLG. Criação e consolidação do curso de enfermagem na Universidade de Brasília: uma história de tutela (1975-1986). Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008;12(2):251-7.
6. CARREGAL FAS, et al. Resgate histórico dos avanços da enfermagem obstétrica brasileira. Hist Enferm Rev Eletron. 2020;11(2):123-32.
7. COSTA LMC, et al. Alianças interdisciplinares na criação de cursos de enfermagem no Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil. In: Peres MAA, et al. Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília (DF): ABEn; 2022. p. 30-40.
8. GREGÓRIO VRP, et al. Conhecendo a constituição da relação saber-poder das enfermeiras em um centro obstétrico. Hist Enferm Rev Eletron. 2015;6(2):173-88.
9. LE GOFF J. A história nova. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2005. 427 p.
10. LEAL MC, et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras. Cad Saude Publica. 2014;30(Supl 1):S17-S32.
11. LEISTER N, RIESCO MLG. Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. Texto Contexto Enferm. 2013;22(1):166-74.
12. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília (DF): Ministério da Saúde; Brasil, 2017.
13. MOTT ML, OGUISSO, T. Discutindo os primórdios do ensino de enfermagem no Brasil: o curso de enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1917-1920). *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 2ª série, 2003; (29-30):82-90.
14. MOUTA RJO, PROGIANTI JM. Estratégias de luta das enfermeiras da maternidade Leila Diniz para implantação de um modelo humanizado de assistência ao parto. Texto Contexto Enferm. 2009;18(4):731-40.
15. NARCHI NZ, et al. Contexto, desafios e perspectivas na formação de obstetrizes no Brasil. Saude soc. 2012Apr;21(2):510–9.
16. OGUISSO T, FREITAS GF. Nursing history: reflections on teaching and research at undergraduate level. Rev Latino-Am Enfermagem. 2007Jan;15(1):174–6.
17. PADILHA MICS, BORENSTEIN MS. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. Rev Bras Enferm. 2006;59(4):532-6.
18. REIS TR, et al. Boas práticas na atenção ao parto e nascimento: associação com a atuação da enfermeira obstétrica. Rev Latino-Am Enfermagem. 2022;30:e3712.
19. SANTOS KC, et al. Práticas assistenciais da enfermagem obstétrica no contexto hospitalar: desafios para a consolidação do modelo humanizado. Rev Bras Enferm. 2023;76(2):e20230045.
20. SCHRECK RSC, SILVA KL. A história da formação profissional de enfermeiras obstétricas em Minas Gerais (1957-1999): uma análise genealógica, Rev Bras Enferm. 2023;76(2):e20220459.
21. SENA CD, et al. Avanços e retrocessos da enfermagem obstétrica no Brasil. Rev Enferm UFSM. 2012;2(3):523-9.
22. SILVA LR, et al. História, conquistas e perspectivas no cuidado à mulher e à criança. Texto Contexto Enferm. 2005;14(4):585-93.
23. SOUZA LV de. Fontes para a história da ginecologia e obstetrícia no Brasil. Hist cienc saude-Manguinhos. 2018Oct;25(4):1129–46.
24. VINUTO J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas. 2014;22(44):203-20.